

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 10 DE FEVEREIRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO..... 5\$000
PERPETUA..... 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 6

Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria



HOJE que as Congregações Marianas multiplicam-se admiravelmente e se propagam dum modo tão consolador ; hoje que por toda a parte vemos surgir novos centros de devoção á Santíssima Virgem Maria protegidos e amparados por Ella ; ho-

je que a juventude, maxime a feminina, parece como que sente uma impreterivel necessidade de amar a Maria ; hoje que o culto mariano por tal forma se espalhou nas camadas sociaes que quasi não ha catholico digno desse nome que não experimente um attractivo e gosto especial por elle ; hoje, em fim, que vemos com indizivel prazer cumprir-se a propheta de que todas as gerações haviam de chamar bemaventura á Immaculada Virgem Maria, hoje é a occasião propicia e opportuna para tirar dessas associações, singularmente da Santa Archiconfraria, o maximo proveito possivel dirigindo seu alvo para estes dois pontos mais indispensaveis em nossos dias : *Piedade e Acção.*

Piedade. Jamais prehencherà seu fim uma associação religiosa qualquer, se não se desenvolve nella uma piedade solida e verdadeira. Não pode progre-

dir nem conservar-se por muito tempo com vida, senão procura envidar seus melhores esforços para incutir esse espirito de devoção e piedade que é o principio e manancial donde brota a agua vivificadora da caridade para com Deus e para com o proximo. Não ha apostolado possivel sem frequencia de sacramentos, sem oração e sem que a alma tenha trato intimo com Deus.

Daqui a necessidade imperiosa de, as nossas Archiconfrarias, celebrar os cultos religiosos semanaes, mensaes e annuaes que lhe marcam seus *Estatutos*, de dar a esses cultos o cunho que lhes corresponde fomentando nelles o amor ao Coração de Maria, o zelo pela salvação das almas, a devoção ao Santissimo Sacramento e outras coisas semelhantes. Procurem o Director local, os Presidentes das secções masculinas e femininas, bem como todas as Senhoras Directoras de coro que jamais se omittam as reuniões mensaes celebradas em dia e hora certos fazendo questão de que ninguem falte a ellas. Que se repitam o maior numero de vezes que seja possivel essas communhões geraes que tanto edificam e animam a todos ; avisem, exhortem, chamem e convidem a ellas as Directoras a suas associadas principalmente nos dias classicos e propios da Archicon-

fraria; que a festa precedida de triduo ou novena não falte jamais; que se façam essas festas com o caracter que lhes é proprio de marcada piedade e devoção. Associações onde não se faz a festa annual ou se celebra mais profana que religiosamente, isto é, sem praticas nem confissões, são mortas, não prehenchem seu fim. Façam todos um pequeno esforço, empreguem-se bem os rendimentos, não haja despezas alheias ou desnecessarias e os meios nunca faltarão.

Acção. Para que nossa Archiconfraria se torne cada vez mais sympathica e amada de todos; para que todas as classes sociaes gostem de entrar e formar parte da mesma, é preciso que vejam seus fructos, e estes apparecerão si se trabalha. *Acção espiritual e acção social;* eis os dois campos onde podem desenvolver-se com grande proveito toda a actividade, zelo e energia dos nossos associados.

A primeira deve manifestar-se na procura das almas singularmente as mais necessitadas. Ha crianças ignorantes e abandonadas. Não poderiam nossas zelosas Directoras formar centros de Cathecismo e até algumas aulas particulares diurnas ou nocturnas para ellas? Ha muitissimos christãos que vivem escandalosamente ou amasiados ou casados só no civil: não lhes seria facil fazer diaria, semanal ou mensalmente uma romaria de caridade a esses infelizes tugurios onde se alberga tanta miseria moral, certos de que alli encontrariam farta colheita de almas que ganhar para Deus? Que assumpto tão pratico para se tratar nas reuniões propondo os meios mais efficazes para melhor conseguir esse fim!

Acção social. Aqui só apontaremos algumas necessidades deixando á iniciativa particular a escolha e o modo de melhor conseguir o que se deseja. *Enfermos.* Visitar, consolar, socorrer, proporcionar-lhes não só o auxilio temporal senão também e principalmente a recepção dos Santos Sacramentos. *Operarios.* Classe honrada, benemerita, digna da maior attenção é esta, principalmente em nossos dias, pois os inimigos da religião tanto trabalham para deschristianizar as classes trabalha-

doras fazendo dellas um elemento terrivel de desordem e ameaçando destruir os fundamentos bassicos da sociedade e da familia. Que bello effeito produziria uma *agencia gratuita* que se encarregasse de arranjar casas baratas para operarios, criação dum circulo catholico para os mesmos, instrucção religiosa para seus filhos, collocações ou empregos em logar seguro para mocinhos e mocinhas que vivem na ociosidade ou vadiagem e outras coisas similhantes.

Roupas. Poderiam organizar-se egualmente entre nossos associados commissões para recolher roupas, confeioar vestidos, pedir esmolas e obter outra classe de recursos em ordem a mitigar a miseria em que vivem tantas crianças necessitadas do mais indispensavel para cobrir suas carnes. E que festa tão sympathica seria a de uma primeira communhão dessas crianças na qual como lembrança se lhes distribuisse um vestidinho novo e decente!

O coração nobre, sentimental, generoso e caritativo das senhoras brasileiras têm ahi aberto o campo para um apostolado fecundo e gratissimo ao Coração Immaculado de Maria. Que esta bôa Mãe tão carinhosa e compassiva não só para com os infelizes peccadores como também para com os orphãozinhos, pobres e abandonados, se digne inspirar a todos os associados e devotos de seu Coração Immaculado, a piedade activa, heroica e incessante para trabalhar em favor dessas gentes tão necessitadas e depois Ella lhes dê no ceu a maior de todas as recompensas.

Honrar a Maria, invocar a Maria, ter por ella amor e dedicação, corresponde a trazer já sobre a nossa frente o signal dos eleitos; porquanto é possuir já o documento de que somos amados e protegidos por aquella que a Igreja invoca; *Rainha das Virgens, Refugio dos peccadores, Mãe das misericordias, Dispensadora da graça, Auxilio dos christãos, Porta do céu, Rainha dos anjos e dos santos.*

Não é pois maravilha ouvir os Padres e os Doutores da Igreja affirmarem unanimemente que a devoção a Maria é um signal certo de predestinação. A experiencia assim o tem demonstrado no volver dos seculos, e todos os dias está justificando a verdade da sua palavra: que a alma devota de Maria é uma alma salva.

E' impossivel que se condemne aquella que é devoto de Maria.

Miscellanea

Um valente

ERA um moço de 17 annos de idade chamado *Moi*. A scena passou-se numa das ferozes perseguições que semejavam o Tonkin de cadaveres christãos, e que commoveram a toda a imprensa europeia mesmo á não catholica.

Tendo comparecido *Moi* perante o juiz, este favoravelmente impressionado, quiz salvar-lhe a vida.

Calca a teus pés essa cruz, lhe disse e te darei uma barra de prata (80 francos).

Excellencia, é pouco dinheiro, respondeu *Moi*.

Pois bem, dar-te-ei uma barra de ouro, (1.200 francos).

Ainda isso não é sufficiente, repplicou.

Como, exclamou o mandarim, não te basta? Então, quanto queres? Excellencia, si quereis que calque aos pés essa cruz, carece que me deis com que comprar outra alma.

E o joven alegre e intrepido foi para o supplicio.

BELLEZA DE MARIA

TÃO terno e doce era seu olhar, que captivava as almas; tal seu donaire e compostura, que infundia castos affectos; seus dourados cabellos ondulavam como que ao descaído sobre suas costas; a serenidade pintava-se na sua frente, e a paz verdadeira do céo no seu placido semblante.

O iris das mais vivas cores não poude competir com a lindeza de suas sobrancelhas, e o candido lyrio e a purpurea roza invejaram o rosicler de suas faces; e seus labios venceram o mais fino côral.

De sua boca, como de copiosa veia manava doçura qual favo de mel, e o halito que despedia embalsamava o ambiente como aromatico jasmim.

Ainda mais. A prateada lua serve a seus pés como de peanha; diadema de brilhantes astros orna sua cabeça e o sol a veste com seus purissimos raios.

Que belleza, por tanto, poderá imaginar-se que não fique obscurecida pela formosura de Maria?

A Oração dos humildes

UM bispo, morto ha bem pouco tempo, entrou num hospital e parou seus passos diante dum pobre soldado ancião, cujo olhar energico e franco lhe captivava a attenção:

Como vae, meu bom amigo? lhe perguntou o illustre visitante.

Mal, snr. Bispo, mal! Creio que vou receber a licença absoluta.

Quem sabe! Tal vez ainda não. Porem por si acaso... não deixeis o serviço sem assegurar lá acima uma boa aposentação.

Assim o espero, respondeu o soldado.

Supponho que cumprirás bem teus deveres religiosos pela manhã e pela noite.

Certamente, meu general, desculpe, queria dizer, meu snr. Bispo, sempre fiz minha oração.

E qual foi sua oração?

Uma muito pequena, porem bôa, a oração do soldado.

Tal vez seria o Padre nosso... Ave Maria... não é?

Não, snr. Bispo. Isso rezava eu na missa dos Domingos.

Então qual era a oração que tu rezavas?

Pois... esta; disse o velho soldado levantando a mão direito até a testa e fazendo ao mesmo tempo com ar de gravidade a saudação militar. Pela manhã, ao despertar, dizia: Meu Deus, vosso servidor se levanta; tende piedade d'elle! E pela noite, ao deitar-me, repetia: Meu Deus, vosso servidor se deita; tende piedade d'elle.



A EUCHARISTIA

A Igreja está fechada; é noite. Pelas ruas, nas adjacencias do templo, a multidão transita, uns em demanda de prazeres, outros correndo pressurosos atraz de negocios, fascinados pelo ouro, outros, ainda, vagueiam ociosamente, sem rumo certo, atôa, apenas a mente se occupa em construir castellos, inventar sonhos, cuidando em tudo, mas nem um pensamento se dirige ao prisioneiro que as vetustas paredes do Sanctuario encerram.

Pobre Jesus! Esquecido de todos; lá no sacrorario apenas rompe-lhe as trevas que o envolvem a luz fraca da lampada que o accomponha no seu desterro, n'este mundo. Ouve calado as blasphemias dos que passam rente as paredes que o encarceram!

Não lhe bastou esconder a sua magestade infinita no corpo fragil de um infante, não lhe bastou morrer entre ladrões, sobre um instrumento de supplicio infamante, quiz ainda humilhar-se até as infimas proporções de uma hostia, que "o sopro de uma criança e o halito de um moribundo derruba", no dizer de um escriptor mystico!

Mas para que tanto excesso, tanta loucura de amor? Para que tivesse apenas a correspondencia de poucas almas fieis e a indifferença cruciante do resto da humanidade!

O! Não admira que a dôr do Coração de Jesus, no Horto, fosse tanta, perante a frieza dos homens que obrigado a se constranger n'uma systole dolorosissimo lhe fizesse brotar pelo corpo o suor de sangue!

Almas que frequentaes os tabernaculos do Senhor, pedi para que Elle, da sua prisão perdoe aos homens e attraia para si o mundo dos indifferentes e os abraçe com uma centelha de amor Eucharistico.

S. PAULO, 11 de Janeiro de 1917.

JOSÉ B. R. DE MELLO

O CARNAVAL

«A face do Senhor está contra os que fazem o mal; afim de exterminar da terra a memoria delles.»
(Ps. 33, V. 16.)

APPROXIMAM-SE os dias que os homens do mundo denominaram: «do prazer e da loucura.» Razão lhes assiste para assim os denominarem, porque nesses dias se esquecem por completo de todo respeito que é devido, ao que é nobre, bom, puro e santo! E esses homens que vivem mergulhados na lama dos vícios mais asquerosos, têm a audacia de vir para a praça publica, ostentando as vestes já esfarrapadas da sua miseria moral; arrastando nessa voragem de torpezas incalculavel numero de adeptos. Dias de infames prazeres, de assombrosos escandalos, de inconcebivel loucura...

Descem os mundanos a tão grande bestialidade que se tornam muito inferiores aos irracionais. Para essa gente, nesses dias, os sentimentos de honra e de virtude, são cousas sem importancia. As danças mais indecorosas são executadas nos centros carnavalescos e nos theatros, onde se reúne a gente mais abjecta, de ambos os sexos, entre baforadas de fumo e encandescencias de alcool... E, quem o diria? Senhoras de elevada posição social, que durante o anno se mostram hypocritamente offendidas com as mais ligeiras leviandades, aviltam-se ao ponto de se confundirem nesses dias, com as mais desavergonhadas barregãs; ora nos bailes de mascaras, onde o sensualismo campêa infrene; ora nos saraus *chics*, e, portanto, da mais requintada torpeza. Os attentados ao pudôr contam-se aos milhares. Por occasião do carnaval de 1914, sómente no Rio de Janeiro, a policia recebeu reclamações sobre *oitocentos*.

Que direi desses paes sem escrupulos, que levam seus filhos e filhas, ternas creaturinhas innocentes, mimosos anjos do lar, para, phantasiados dançarem, oh, meu Deus! e que dança? O immoralissimo *tango*, nos luxuosos salões onde reluz o ouro e faiscam as pedrarias...

Em que época vivemos? Que descalabro vae por essa sociedade que se arruina e se esborôa!... Que será de nossas familias num futuro que não vem longe?

Não me admira, porém o procedimento dos mundanos, não! porque suas almas pertencem ao demonio, que é o seu guia. O que me causa pasmo e eu não comprehendo é o modo de proceder de certas pessôas que se dizem catholicas, e que nesses dias se esquecem que têm almas a salvar, almas que custaram a paixão e morte de N. S. Jesus Christo! E' condemnavel, é improprio de catholicos que se prezam, irem juntar-se nas ruas

e praças, á multidão assanhada que assiste e bate palmas á passagem dos prestitos carnavalescos, onde as meretrizes ostentam a mais descarada nudez, e se ridicularizam as *causas* mais santas e veneraveis!...

E, muito embóra os catholicos que assistem á passagem desses prestitos, digam que o fazem por mera curiosidade, para vêr carros artisticos e bellos, abstendo-se de applaudil-os; a sua presença já é um *verdadeiro applauso*...

Não! catholicos dignos desse nome não podem, nem devem assistir á essas exhibições da immoralidade.

◆◆◆

Que direi do procedimento de certas donzellas, ás quaes se juntam algumas, pertencentes á «Pia União das Filhas de Maria»? Estas que deviam ter um santo orgulho de trazer sempre sobre o coração a insignia tão bella e tão honrosa da sua veneravel associação; nos dias de carnaval em vez de servirem de exemplo e incentivo ás outras donzellas para que sigam o mesmo caminho de virtude por ellas trilhado, deixam-se prender pelas attracções mundanas, atirando para um canto a santa insignia, como si fosse um objecto inutil... Esquecem-se essas infelizes de que são «filhas» da Virgem Immaculada, e de que devem, por isso mesmo, ser suas *perfeitas imitadoras*. Tomam parte no «corso», em automoveis luxuosos, numa perigosa promiscuidade com «moças bonitas»...

As suas vestes mais se parecem com as das donzellas pagãs, onde o decote sobresa... Quando termina o «corso» deixam-se photographar em grupo, com as outras donzellas, numa posição nada recommendavel...

Depois, essas photographias apparecem publicadas nas revistas, para que todos saibam *como e quanto* ellas brilharam...

No carnaval gastam-se annualmente *milhares* de contos de réis, em prestitos, bailes, phantazias, etc.

Pois bem, nessa fabulosa quantia vão incluidas as dezenas e centenas de mil réis que cada uma das referidas donzellas ou suas familias despendem em tão condemnavel divertimento. Triste e vergonhoso desperdicio! Gastam tanto dinheiro nos folguedos carnavalescos!! Entretanto, si durante o anno se lhes pede uma *pequenina* esmola para as obras de caridade, construcção de egrejas, sustentação do culto, ou para a boa imprensa, ellas negam ou dão de má vontade, mostrando-se assim liberaes para com o demonio e mesquinhas para com Deus!!

◆◆◆

Catholicos da minha terra! Abstende-vos por completo dos folguedos carnavalescos! O carnaval é uma festa pagã; é a orgia desregrada; é a apothese da luxuria.

Lembrae-vos, catholicos patricios, de que as festas do mundo opprimem o coração e deixam n'alma um travo de fél... Ide aos nossos templos. Assiste ás nossas festas. Desaggravae a Nosso Senhor que tanto é offendido...

As unicas festas em que o homem se sente

verdadeiramente bem, em que seu coração e sua alma são inundados por uma paz, um gozo e uma consolação ineffáveis, são as festas da Igreja.

Nos dias de carnaval, pois, voltae as costas ao mundo e ide aos nossos templos, onde ficareis convencidos da verdade do que escreveu o grande Santo Agostinho: «Quantas vezes senti meus olhos banhados de lagrimas, ouvindo o canto de nossos hymnos sagrados! Para longe de nós, oh! festas do mundo! vós não geraes senão tristeza e remorso! Oh! Santa Igreja, vós tendes o segredo de nos tornar felizes!»

S. Paulo, 1 de Fevereiro de 1917.

M. E, A. S.

Conversão de Armendil

DA ALMA

Armendil: — Porque razão não é o movimento produzido por simples distensões e contracções dos musculos. Diz Aristoteles no "Alivio de Tristes" que da alma é que resulta o corpo viver; sentir e mover-se. Sto. Agostinho, citado pelo Padre Antonio Vieira, pergunta, porque razão o corpo dum homem não mais se move, etc., depois de morto? e responde que é porque perdeu a alma. Não será a morte accaso uma simples influencia de causas externas na materia?

Márcido: — Suppõe que não tens alma. Nesse caso o que produziria essas contracções e distensões de musculos? Como poderiam os musculos trabalhar, se não houvesse um principio que os impulsionasse? E' innegavel que existe esse principio, logo existe a alma que não é senão elle.

—Admitto. Mas qual a forma, qual a côr dessa alma.

—Argumentarei agora com o cathecismo da Perseverança do Abb. J. Gaume: A nossa alma não tem forma, nem côr porque é espiritual. Provar que a alma é espiritual, nada mais facil. Quaes as operações da alma? A memoria, o entendimento e a vontade. Si a alma fosse material as suas operações tambem o seriam, e chegaríamos ao absurdo de encontrar um pensamento vermelho, uma vontade redonda, uma memoria triangular.

—De accordo. Temos um principio espiritual que nos movimenta. Mas não desaparecerá tambem conosco esse principio?

—Eis uma hypotese insustentavel. Si a alma é espiritual, como já provámos, como pôde ella soffrer as influencias externas que produzem as transformações da materia? Conhece por certo a historia de S. Filemon, contada pelo Padre Mongel Bernardes em "Nova Floresta", que mandado á tortura por Diocleciano, declarou que o corpo soffreria, mas a alma essa estava livre de todas as torturas. E ainda mais. O corpo transforma-se em pó,

mas a alma, caso não fosse immortal, em que se transformaria? Em um corpo gasoso? Mas um corpo gasoso não é espirito, e materia. Assim chegamos a conclusão de que o espirito caso morresse ir-se-ia transformar em espirito ou melhor continuaria a ser espirito: de onde deduzimos que a alma caso morresse continuaria a existir, o que é um absurdo; logo a alma é immortal. Acerca deste assumpto poderia citar ainda um argumento de Balmes na "Religião Demonstrada", que é sobremodo convincente.

"Todos os povos da terra tem acreditado sempre que depois desta vida ha outra, onde se premeiam as boas obras e se castigam as más. E fôra bem extraordinario que o genero humano em peso se houvesse enganado. Si tal não fôra verdade, quem o teria feito crêr a todos os homens?"

Poderia ficar eu a argumentar seculos e seculos sobre este assumpto, mas creio que o que já disse é bastante. Não achas?

—Perfeitamente. Mas uma cousa está a me causar impressão; é haveres dito que a alma não está sujeita ás influencias materiaes do mundo externo. O tempo segundo me parece influe na alma: senão como explicar a falta de memoria etc.



Interior da cathedral de Campinas

—Mas meu amigo, nesses casos não é que a alma sofra as imperfeições da materia. O homem é desmemoriado não porque alma não seja capaz de exercer peritamente as suas funcções, mas porque os sentidos não apreendem bem as cousas do mundo externo.

—Considero-me vencido neste ponto, mas recordo-me agora de haver lido a seguinte objecção no dicionario philosophico de Voltaire: Como explicar que um homem se torne idiota? Será que a alma tornou-se idiota?

—Esta objecção é a mesma que já pouco me fizeste com a differença de que tu te procuras ins-

truir e Voltaire procurar desnortear os christãos, blasphemando. Já deves ter reparado como é comum a idiotice entre os surdos-mudos. Assim a idiotice é consequencia de defeitos de percepção e de communicação.

O unico mal que póde poduzir a *morte* da alma, porque é o unico que a alcança, e por isso mesmo o maior de todos, é a descrença. Este sim, este produz a *morte*, mas ha uma morte muito mais terrivel que a morte material, é a morte com Deus.

B. DA SILVA

HORA DE JANTAR

PARA FRANCISCA DE QUEIROZ

Fumegava a loura canja,
rescendia um frango assado.
sobre a mesa, entre um pescado
e um bom pudim de laranja.

Do fogão inda na estufa,
cheirava a carne gostosa.
Oh! que alegre lufa-lufa
na cosinha calorosa!

Ali, travêssa, offegante,
eu me entretinha amassando
uns *sonhos*, que ia deitando
na panella crepitante.

Toda a cosinha cheirava
tanto a erva-doce e a canella!
Meu pobre gatinho miava
assentado na janella.

«Meu Deus, que inferno de gato!»
dizia Mamãe zangada,
preparando uma salada
ou pondo uns pasteis no prato.

No avental de niveo linho,
medrosa, a mão envolvendo,
eu tirava de mansinho
do fogo os *sonhos*, temendo

me queimar. Louras fugaces,
subiam chamas fremindo.
E o calor pelas faces
ia-me, ao leve, subindo.

Vendo emfim os bôlos fritos
por sobre a dourada poeira
de cannela, eu, prazenteira,
dizia, a rir, que bonitos!

E o pratinho petitoso
contemplava esvanecida.
Entanto, com voz dorida,
o meu gatinho guloso.

sempre miando vivamente,
saltava ao chão, ia e vinha,
saracoteando impaciente
pela afogueada cosinha.

Espera, meu bem querido,
suspirei com ar tristonho,
depois do jantar servido,
comerás tambem um *sonho*.

Mas em vão nesta certeza
ficara o *bichano* esperto:
o prato voltou da mesa,
que desalento! deserto...

Nesta manhã crystallina,
doce ternura me invade
ao recordar, com saudade,
esse tempo de menina.

— Bello tempo em que eu fazia
meus *sonhos* doces, em calma,
e tinha de sonhos a alma
completamente vazia) JULINDA ALVIM

Problêma peremptorio!!!

A Carta d'um Internato...

SOBRE a mesa de trabalho, empilhados tinha um bom numero de revistas e jornaes de todo sabor, cuja secção de annuncios é do mais suggestivo que excogitar se pode na quadra critica que atravessamos.

Haja vistas ao concurso de Collegios, Pedagogiums, Institutos, Gymnasios etc. etc...

Todos elles funcionam em predios amplos, hygienicos e confortaveis, em planaltos pittorescos ubicados. Possuem amplos pateos arborizados, *grounds para foot ball*, brisas trazidas directamente do Olimpo, aguas do proprio Jordão conduzidas, etc. etc.

De sorte, que o alumno deparar-se-a com o paraizo perdido... de Milton (?)

Será...?

Assim acreditam de facil alguns *bemaventurados* pais que d'estes annuncios se servem para enxugarem os lagrimões de moda todos os annos por accasião da partida dos filhos.

E esses Srs. paes rejubilam satisfeitos lendo e relendo aos amigos as primeiras noticias que recebem do filho estremecido, vendo nellas elogiado o abundante *menu* das refeições do Collegio e a infinita variedade de exercicios *Sportivos*... Pois sim...!

Por este padrão era talhado o Dr. X, que deplorando seu erro anda agora a cata d'um excelente *Internato*, aonde matricular, sem *risco de perversão* o ultimo herdeiro que lhe sobrevive.

Realmente o problêma é vital e palpitante, mais do que a simples vista se transparece.

A educação laica... Os internatos...!

Muita cousa nisto ha que se lhe diga...

Os adolescentes confiados á *pedagogia burocratica* são, consoante ao Sr. Bugallal, *assim que largados no olho da rua*, sem outra cousa aprender que *a serem viciosos*; ou como escrevera

Ribot M. Sigwalt, professor do Lyceu Michelet : «*Sont des enfants moralement abandonnés.*»

A razão parece clara : nessa educação falham os *principios*, «*estrellas fixas* da ordem espiritual, aptos para orientar com seus fulgores o curso vagaroso da existencia, *axiomas* inconcussos dos quaes o espirito não possa duvidar nunca, quer seja solicitado pelos requebros de prazer, quer esteja descorçoado sob phantasma do infortunio...»

Ora, taes *principios* plinthos impreteriveis para sobre elles cimentar o grandioso monumento que se chama *character* não os pode emprestar o ensino *laico*, porque os não tem, e a mais, carece da autoridade doutrinal para os estabelecer.

E' por isso que a burocracia não pode inspirar verdadeira direcção educativa; porque seus funcionarios pertrechados, como estão, com a *liberdade de cathedra*, não se sujeitam a insistir nos alicerces batidos pela educação da familia, nem se accomodam á direcção da Igreja, nem entre si concordam.

Fallece por outra parte, ao funcionalismo laico a clave para insinuar-se no coração do adolescente, como seja; a *confiança*, requisito imprescindivel para a educação, que só deriva do amor e da *auctoridade divina*, e por isso viaja, como em seu *habitat* genuino, no seio do lar e da Igreja.

Meu bom compadre, o Dr. X, escarmentado, abanava sua veneranda cabeça e com accento persuasivo exclamava : «o Collegio pode ser *modelado pelos ultimos canones da pedagogia* etc. etc. porem si fôr *laico*, é inutil, não me serve.»

Coitado! embora tarde, comprehendia seu erro e tratava de orientar-se antes de expôr seu unico filho a similhante percance.

E' por isso que em carta de 28 de Dezembro p.p. todavia consultava meu humilde pensar em ordem á conducta que deveria seguir no proximo curso lectivo; não sabia se trasladar se com seu estremoso filho a cidade X para, em qualidade de externo, matricular-o no Gymnasio Diocesano ou internal-o em dito estabelecimento. *Hic dubium hic labor*...!



Os internatos...! Qual é minha opinião a respeito delles?

Antes de embrenhar-me neste difficil problema prefiro, imitando a estratégia de meu amigo Nicephoro, insinuar a diversidade de sentenças chefiadas pelo P. Didon, insigne dominicano, decidindo fautor do predicto systema e Fernando Nicolay que apenas os *tolera*, a guisa de *mal menor*.

O conceito de *internato*, ajuiza Fernando Nicolay, importa uma *condição negativa* e outra *positiva*; o *interno se educa* a) «*longe da familia*», o *interno se educa* b) «*em contacto*» com seus *discipulos*.

a) A separação da familia, no periodo critico da formação moral, é reflectindo *a priori* e *em abstracto*, um *inconveniente* não pequeno do *internato*.

Porem, seu *valor real* depende de outros factores, como seja: *consagrar os dias e os mezes* ao arduo e constante exercicio da verdadeira educação dos adolescentes, a qual é desconhecida e relegada de regra geral, e nesta *hypothese*, *practicamente*, já não será tão grave que a educação dos filhos se leve longe da bôa sombra e influencias paternaes.

b) A segunda *condição* do *internato*, como meio educativo, até hoje menos ponderada que a anterior, consiste no «*contacto*» com os outros collegas *internos*, d'onde por vezes se originam *affectos inconvenientes*, maxime, quando o joven não fomenta o espirito de *piedade* e sobre elle não se estende a mais solerte *vigilancia*.

Acontece outrosim, que os paes e principalmente as mães antes de encomendar seus filhos ao Director do Collegio, correm todas suas dependencias, examinando attentamente as *condições hygienicas* do dormitorio, a cama, o lavabo, a carteira de estudo, a estante de roupa, etc. etc. e retiram-se, sabendo ao por menor onde collocarão o filinho o enxoval e todas suas cousas... todas? menos o *coração*...!

Sim, meus Srs. paes e minhas Sras. mães, ao d.d. Director de *certos internatos* encomendaes vos-



CIDADE DO PARA'—(Minas) Meninos Adelina, Marianna, Maria e José, favorocidos pelo Immaculado Coração de Maria

soz filhos ainda candorosos, innocentes, puros, d'onde por artes inconfessaveis sahirão *astutos*, *mali-ciosos* e *fanados* pelo vicio impuro n'ó breve lapso de 8 mezes...!

Tal pensariais! e entretanto, é deploravel realidade!

Ponhamos ponto a esta delicadissima materia.

CONTINUA



PORTO ALEGRE — Primeira comunhão dos alumnos do cathecismo do Coração de Maria, realizada na Igreja das Dores sob a direcção do seu zeloso director revmo. P. Daniel Domingos, C. M. F.

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	67\$900
Caixa da Igreja	1\$800
Recolhido no Sabbado	4\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000
Total	75\$700

O PIRAQUARA

Reminiscencia de uma photographia

Na tranquilla manhã cheirosa e clara,
suspirando seu canto retardio,
do Parahyba ao doce murmurio,
lá vai elle, o sereno piraquara.

Ah! quem este velhinho não amara,
vendo, acaso, passar á flor do rio
seu amigo perfil tremulo, esguio,
docemente remando a leve igara!

Seu cabelo é de neve. O olhar sandoso
segue as curvas do rio ou, caricioso,
paira sobre o lirial da florea riba.

E parece dizer, como sonhando:
«Ai, como é doce envelhecer vogando
sobre as aguas azues do Parahyba!»

JULINDA ALVIM

De nossos correspondentes

Pelos Estados . . .

São José dos Campos

Realisou-se n'esta Parochia, a encantadora festa do Cathecismo, que teve começo no dia 21 de Dezembro do anno findo, pregando o retiro ás crianças, o incançavel Missionario Redemptorista P. Estevam.

O templo do Senhor, apresentava bellissimo e festivo aspecto, comparecendo numerosas crianças de ambos os sexos á ouvir os bellos ensinamentos e salutaros conselhos do virtuoso apostolo do bem, que procurava encaminhal-as para a estrada do dever e incutir em seus cerebros infantis, as verdades da nossa Santa Religião, fazendo-as assim comprehender que opportunamente tornar-se-hiam os intemeratos paladinos deffensores da fé, uteis a Religião, á Familia e á Patria.

E' digno de nota e especial menção, o procedimento correcto e respeitoso dos pequenos alumnos, em todos os actos, ouvindo com particular interesse e attenção a palavra authorisada do seu pai espiritual.

Como sempre, correu tudo na melhor ordem, com grande aproveitamento para as crianças e contentamento geral. Preparadas convenientemente pelas dedicadas cathecistas e por aquelle virtuoso sacerdote, confessaram-se na vespera, e no dia seguinte (24), tomaram parte no banquete dos Anjos, sendo distribuidas numerosas communhões, entoando-se harmoniosos hymnos de louvor, homenagem e agradecimento a Jesus Sacramentado e sua Santissima Mãe.

Estupenda, edificante, maravilhosa e sublime cerimonia eucharistica, que a todos commoveu, deixando-nos as mais fundas e gratas recordações. A's 7 horas da noite, organisou-se grandiosa procissão, composta de mais de 300 crianças, dirigindo-se á Capella de Nossa Senhora da Piedade, no Humaytá, d'onde trouxeram procissionalmente a imagem do menino Deus, entoando-se durante o seu percurso alegres e festivos hymnos. A' entrada, na matriz, houve benção do S. S. Sacramento.

A's 12 horas, celebrou-se a tradicional missa do gallo, fazendo-se ouvir o Evangelho o Revmo. P. Estevam que produziu brilhante peça oratoria. O velho templo regorgitava de extraordinario numero de fieis, que a tudo assistiam com o maximo respeito e piedade, não se registrando incidente algum.

No dia 25, ás 10 horas da manhã, teve lugar a missa solemne com canticos.

A' 1 hora da tarde teve inicio a distribuição dos premios aos alumnos do cathecismo; era admiravel presenciar-se o entusiasmo, a alegria satisfação e o praser que reinava entre os pequenos alumnos.

Assim, terminou a festa encantadora do cathecismo. No dia 31, á noite, solemne *Te-Deum*, officiado o venerando Conego Oliveira Lima, illustrado lente do Seminario de Taubaté, acolytado pelo Revmo. Padre Monteiro, virtuoso vigario da Parochia.

No dia 1.º de Janeiro corrente, missa solemne com canticos, produzindo bellissimo sermão annalogo ao acto, o Revmo. Conego Oliveira Lima, finda a qual, foi dada a beijar, aos fieis, a imagem do menino Jesus.

Como se vê, é devéras consolador, o progresso vivificante e sempre crescente das praticas religiosas, n'esta mul catholica a prospera cidade de São José dos Campos, merecendo particular menção, a assiduidade na adoração nocturna á Jesus Sacramentado, no Apostolado da Oração, na Pia União das Filhas de Maria, nas sociedades vicentinas e outras aggregações religiosas desta Parochia.

◆ ◆ ◆

Consolações como estas, sómente e excessivamente a Santa Religião Catholica, Apostolica Romana tem a dita e a ventura de proporcionar aos seus filhos, ha desenove seculos.

Não obstante ao despeito, á guerra de morte, que l'ha movem as seitas sectarias e damninhas de Lutero, Calvino e Allan-hardee, inventores de pseudas religiões, as duas primeiras pretendendo inutilmente e por todos os meios ao seu nullo alcance, offuscar-lhe o brilho e esplendôr, e a ultima na sua faina insaciavel e diabolica de angariar proselytos para povoamento dos manicomios, — continuará Ella como uma rocha viva, sempre brilhante e resplandecente, semeando os fructos do bem produzindo extraordinaria messe, até a consummação dos seculos.

A tradição da nossa Santa Igreja é uma reliquia, e como dizia São Clemente: *Todo o que se revolta contra a tradição da Igreja, não pode ser fiel á Deus. Só devemos crer como verdadeiro o que em nada discorda da tradição ecclesiastica.*

A Igreja Catholica, nada inventou; ella não existe para destruir, mas sim para reedificar, para ampliar, para diffundir o bem, para libertar a lei e o mundo.

A Religião Catholica e a moral, a tradição, são diques que é util e necessario conservar. Ella é uma fonte perenne e inexgotavel de beneficios e de benções á humanidade inteira, espargindo pelo universo o orvalho sacrosanto do bem, da virtude e da caridade Christã.

Cousas admiraveis, exclamam respectivamente Montesquien e Rosseau! *A religião christã, que tem por fim fazer a nossa ventura na outra vida, a fáz tambem nesta. Por seus principios a philosophia não póde fazer nenhum bem, que a religião não o faça ainda melhor; que a philosophia n'unca saberá fazer.*

Sirvam de espelho, de exemplo e de licção aos pirronicos, incredulos e sectarios, as obras gigantescas e monumentaes que por toda a parte perpetuam as memorias bemditas e sacrosantas de Francisco de Assis, Vicente de Paulo, Affonso de Ligudri, D. Bosco, Vel. P. Anchieta, Claret, D. Viçoso, Antonio Joaquim de Mello e muitos outros illustres incançaveis filhos da Igreja, verdadeiros bemfeitores da humanidade.

Cabedaes como estes, só é dado á Igreja Catholica, por inspiração divina, o direito de produzil-os e possuil-os como verdadeiras e santas reliquias, pela vóz infallivel dos soberanos pontifices pais da christandade e successores de São Pedro.

Continuemos, pois, catholicos, filhos da gloriosa terra de Santa Cruz, a respeitar, a venerar cada vez mais, as nossas santas reliquias, as nossas tradições religiosas.

O protestantismo, o espiritismo, o maçonismo, os inimigos emfim, da Santa Igreja, trabalham febrilmente dia e noite, com desespero de causa, procurando a todo o transe illudir os incantos e innocual-os com o *virus* contagioso de suas theorias erroneas e doutrinas absurdas, mentirosas e perniciosas; trabalham, tambem, incessantemente, pretendendo derrubar todos os Templos Catholicos, para assim fazer o povo perder, até a idéa de Deus.

Simplesmente irrisorio!!!

Nada conseguirão.

O Catholicismo verá succumbir, fatalmente, todas essas doutrinas absurdas, que alimentam a imaginaria e pueril pretensão de o succeder; porque tudo quanto a seu respeito foi predicto, ha de se cumprir. A conquista e o dominio do mundo lhe estão reservados e elle será a ultima das religiões.

Procurae, catholicos, com firmeza e resolução inabalaveis, desviar-vos e á vossos queridos filhos, paes, esposas, irmãos, parentes, amigos e conhecidos, do contagio directo ou indirecto da seita protestante que pulula n'esta tradicional e mul catholica cidade; combatemol-a, tambem, com ardôr vivo, pela palavra, pela imprensa e por todos os meios licitos emfim, ao nosso alcance, mostrando as verdades incontestaveis da nossa Santa Religião. Sirva-nos de escudo, as suas gloriosas tradições, não regeitamol-o.

Bossuet, Bispo de Meaux, o mais famoso dos oradores sacros franceses, assim se expressa: *Quem regeita o escudo da religião, acha-se indefeso na ocasião do combate.*

Avante pois, mãos á obra da santa cruzada, alérta, catholicos de São José dos Campos.

Chronica Semanal

Novena perpetua ao Sagrado Coração de Jesus.— Outra nova archiconfraria, instituída em favor dos doentes e afflictos, foi erecta por Mgr. Izart, Arcebispo de Bourges, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, recentemente construída num dos arrabaldes mais populosos da cidade.

O seu nome é: Novena perpetua ao Sagrado Coração de Jesus.

O seu fim é estabelecer uma serie não interrompida de novenas ao Sagrado Coração de Jesus em favor dos doentes e dos afflictos, conforme ás palavras de Nosso Senhor: «Vinde a mim todos os que soffreis, e eu vos consolarei.» Por esta tão pequena offerenda que é sempre livre para os pobres, os associados tem direito a uma ou mais novenas; elles podem lucrar de todas durante um anno ou tambem perpetuamente. Para obter esclarecimentos, tem de se dirigir á M. O Parocho do Sagrado Coração de Jesus em Bourges.

—O centro academico democratico catholico de Coimbra solemnizou condignamente o anniversario morte do Santo Condestavel. Houve discursos notaveis a pronunciar; dentre elles o mais brilhante e mais profundo no sentimento patriotico foi o do academico Sr. Bento Serafim Coelho da Rocha:

Disse que o Condestavel Nuno Alvares Pereira é a incarnação da fé, em temperamento de aço e um indomavel lutador. Tambem pronunciaram discursos eloquentissimos o academico Sr. Alexandre Lucena e Valle e o dr. José de Almeida Correia.

—O «Neue Pester Journal», de Budapest, annuncia que estão entabuladas negociações entre os maiores capitalistas da Allemanha, da Austria e da Hungria, para a fundação de um banco gigantesco, destinado a operar em todos os paizes da Europa central; e dedicando-se especialmente ao fomento dos interesses commerciaes durante a guerra, e em preparação á transição para a paz.

O novo estabelecimento terá succursaes em Berlim, Francfort, Hamburgo, Vienna, Budapest, Sofia e Constantinopla, e estará directamente sob o «contrôle» allemão.

—O sr. dr. Cardoso de Almeida, Secretario da Fazenda de S. Paulo, submetteu á assignatura do sr. Presidente do Estado o decreto regulamentando a disposição legislativa que constitue as caixas economicas estadoaes.

Serão estabelecidas caixas dessa natureza, com administração autonoma em S. Paulo, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

Opportunamente, em outras cidades importantes do Estado, serão creadas tambem caixas annexas ás collectorias locaes.

Aquelles institutos terão um conselho administrativo composto de cinco membros, nomeados pelo governo e que servirão gratuitamente.

Aos collectores estadoaes caberá a direcção das caixas annexas ás suas collectorias.

Ao contrario dos estabelecimento federaes, as

caixas economicas estadoaes não recolherão depositos que receberem a titulo de emprestimo.

O governo, que se obriga á restituição das quantias depositadas e seus respectivos juros, a todo o momento que o queiram os depositantes, devolverá o dinheiro recebido á circulação, de preferencia nas localidades onde elle foi depositado da seguinte maneira:

a) em operações que auxiliarão a lavoura, o commercio e a industria, com garantias hypothecarias, de penhor agricola ou mercantil, e de «warrants» sobre generos de producção nacional:

b) em emprestimos a funcionarios publicos estadoaes, civis ou militares, mediante garantia e consignação dos seus vencimentos.

c) em adeantamento, devidamente garantidos, para a construcção de casas operarias.

Os depositos podem ser feitos desde a quantia de 5\$000 até 10 contos; e vencerão juros nunca excedentes de 5 %.

Para a formação de depositos inferiores a 5\$000 serão emittidos sellos de economia do valor de 200, 500 e mil réis.

—O ultimo recenseamento feito na Suissa offereceu a seguinte estatistica das religiões: Tem 1.072.814 protestantes, 1.584.583 catholicos, 18.462 judeus e 33.479 individuos de diversos cultos ou que não professam nenhum. De 1900 a 1910 o protestantismo teve um augmento de 197.657 almas; o catholicismo de 213.874. A homogeniedade religiosa da povoação soffre mais nas comarcas protestantes do que nas catholicas. No recenseamento de 1850, em 14 cantões, as nove decimas partes da povoação seguiam uma mesma religião; hoje somente se verifica isto em 8 cantões.

—A producção de ouro, no Transwaal, em 1916, teve o valor de quarenta milhões de libras esterlinas, batendo assim o «record» da producção.

Desde 1884 que as minas do Transwaal produziram ouro na importancia de quinhentos milhões de libras esterlinas, ou dez milhões de contos, moeda brasileira.

—O nosso consul em Cadiz solicitou do ministerio das Relações Exteriores que lhe fossem com urgencia remettidos dados completos, com preços e condições de venda, sobre a industria de carnes congeladas no Brasil, visto haver aquelle consulado recebido grande numero de pedidos de informações para compra desse producto.

—O Banco de S. Paulo recolheu ao Thesouro a quantia de 400:000\$000 por conta do emprestimo que contrahiou com a União.

—O Papa assignou no dia 3 do mez p.p. o decreto elevando a nunciatura a internunciatura no Chile.

—No ultimo Capitulo Provincial da Provincia Brasileira dos Rvms. Padres do Verbo Divino, foram nomeados: para provincial da região brasileira o revmo. sr. Padre Leopoldo Pfad que, com residencia em Juiz de Fóra, continúa tambem no cargo de vigario que era agora, dessa freguezia. Para director da Academia o revmo. sr. Padre Guilherme Porter; para director do collegio em Ponta Grossa e vigario da mesma freguezia, o revmo. sr. Padre Frederico Hollenbrock.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — D. Ercilla Galvão agradecida por mercê recebida, vem tomar uma assignatura. — Benedicta Ribeiro : Confesso-me grata por dois favores que recebi. — Uma Filha de Maria agradece a sua Mãe celestial uma importante graça. — Uma devota : Remetto 1\$000 para o culto do Coração de Maria e 3\$ para ser rezada uma missa pela prompta beatificação do Veneravel Padre Claret, por melhoras alcançadas na minha saúde. — Olympia Cotrim : Por um favor obtido, mando rezar missa em louvor do Coração de Maria e S. Geraldo, e reformo a minha assignatura. — Uma joven, doente havia já nove annos, e tida mesmo por incuravel de quantos medicos frequentou, teve a feliz idea de recorrer ao compassivo Coração de Maria e para logo ficou completamente boa. — Irmã Maria das Dores : As Irmãs todas deste Recolhimento da Luz, ardentemente desejavam e faziam votos para que um Missionario do Coração de Maria viesse pregar-lhes o Santo Retiro. Hoje, vendo-se attendidas na pessoa do Revmo. P.^o Waldomiro Ciriza, vêm, penhoradas, externar a immensa gratidão que lhes vae na alma.

LAPA — Benedicto Siqueira Guedes : Confesso-me grandemente reconhecido e quero cumprir o voto que fiz, por me ver livre dum terrivel sarampo.

SANTOS (São Bernardo—Maranhão) — D. Miria Motta vem externar seu grande reconhecimento ao Coração de Maria por uma particular mercê recebida e dá 1\$000 para esta publicação.

SANTA RITA DOS COQUEIROS — Miguel Xavier de C. Cotrim : D. Virgilia Maria de Jesus, muito reconhecida por ter sarado de terriveis dores de dentes que muito a cruciavam, cheia de gratidão vem externar esse favor recebido.

S. MANOEL — Uma devota : Cumprindo promessas que fiz, dou a esmola de 2\$000 para accender velas aos pés dos Sagrados Corações. — Lavinia Meirelles Salles : Mando celebrar uma missa no altar do Coração de Maria, em agradecimento de favores. — Maria do Amaral : Por me ver livre duma doença, cumpro a promessa de entregar 1\$000 para o culto de Nossa Senhora. — Otilia Pimentel : Na occasião que fiz viagem de Aracajú a Bahia, vi-me em perigo de ser absorvida pelo embravecido mar : nesse estremado trance recorri, cheia de confiança, ao poderoso valimento do Coração misericordioso de Maria prometendo ser assignante perpetuo da «Ave Maria» e para logo cederam as empoladas ondas e se fez sentir a suspirada calma. — Uma pessoa devota agradece um importante favor que obteve. — Andradina de A. Moura : Venho tomar uma assignatura da «Ave Maria» em agradecimento duma mercê recebida. — Uma Zeladora manda dizer uma missa por ter sido feliz num negocio em favor de sua familia e dá 2\$000 para accender velas no altar do Coração de Maria. — Anna de Souza Aranha : Entrego 3\$000 para ser celebrada uma missa por alma de minha filha Carolina. — Maria Bertollina Alves : Por graças que alcancei no decorrido anno de 1916 muito penhorada, entrego 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Uma devota : Por termos sido felizes no dar á luz minha particular amiga Linda Luisette Broll e eu, entrego 3\$000 para velas que devem arder nos altares de Jesus Maria e José implorando a prompta beatificação do Veneravel Padre Claret, e mais 1\$000 para queimar velas em louvor de Sant'Anna. — Anatalina Lacerda Coelho : Confesso minha funda gratidão por ter liquidado felizmente um embruhlado negocio. — Gertrudes de Almeida Moura : Desobrigando-me da promessa feita e agradecendo um beneficio recebido, mando rezar uma missa no altar do maternal Coração de Maria e entrego 2\$000 para

velas que devem arder em seu louvor. — Benedicta Malvina do Amaral : Quero patentear a legitima gratidão que na alma me vae, por ter meu filho João Baptista arranjado collocação. — A senhorita Marianna Fabiano Alves entrega 1\$000 para a caixa da «Ave Maria». — Francisca Barbosa : Cumprindo promessa que fiz, dou \$500 para o culto do Coração de Maria e para o catecismo do Santuario. — A senhorita Maria Monteiro de Almeida, reconhecida pela protecção especial merecida do misericordioso Coração de Maria, e por uma mercê pouco ha recebida, dá 2\$000 para seu culto.

LENÇÓ'ES — Lina Boál : Reconhecida por varias mercês que recebi por intermedio do maternal Coração de Maria e particularmente por ter sido feliz nos meus estudos durante o anno de 1916, agradeço e tomo uma assignatura da revista «Ave Maria».

CASA BRANCA — Uma Filha de Maria muito grata por um favor recebido, envia 1\$000 para velas que devem arder no altar do I. Coração de Maria.

BAGE' — Aida Torres : Venho tornar publico meu grande reconhecimento aos Sagrados Corações de Jesus e Maria pelo feliz restabelecimento dum meu irmão.

ITAQUY — Margarida Moretti : Envio 10\$000 para ser rezada uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria em acção de graças.

ITAJAHY — Adelaide Schnaider : Agradecendo um favor que recebi, envio 10\$000 para serem despendidos no culto do Santuario do Immaculado Coração de Maria.

CALAMBÃO — Augusta Maciel Vidigal : D. Emilia Vidigal, agradecendo ao I. Coração de Maria o ter sarado sua boa mãe dum incommodo que soffria, remette 1\$000 para vela. — D. Izabel Quintão Vidigal envia 1\$000 para azeite da lampada do Santissimo, 1\$ para o culto da Sagrada Familia, 1\$000 em agradecimento dum favor, e mais 1\$000 implorando uma importantissima graça da maternal bondade do Coração de Maria.

LAVRAS — La Fayette Padua : D. Anna Ferreira Scandenberg remette 3\$000 para ser celebrada uma missa em louvor do I. Coração de Maria, em cumprimento do voto que fez e 2\$000 para velas do seu altar. — D. Carmelita Lima de Padua, implorando da Santissima Virgem uma graça muito particular, envia 5\$000 para a celebração duma missa.

S. JOSE' DA BARRA — Miguel Affonso Vianna : Cumprindo promessa feita e agradecido por ver afastar-se da familia uma pertinaz epidemia, quero tomar uma assignatura na «Ave Maria». — José Affonso Vianna : Agradecido por minha senhora Maria Julina ter sido feliz no dar á luz, envio 2\$000 para velas que devem arder nos altares do Coração de Maria e S. José.

PIRACICABA — Francisca Martins de Paula Ferraz : Cheia de reconhecimento á Sagrada Familia pela saúde que alcancei, mando celebrar duas missas ; uma no altar do Coração de Maria e outra no da Sagrada Familia, em acção de graças. Outrosim, deverão arder quatro velas por occasião de serem celebradas essas missas. — O sr. João Mendes da Cruz, cumprindo promessa que fez, dá 1\$000 para velas do Santuario. — Uma pessoa devota entrega 1\$000 para o culto do Coração de Maria.

RIO DE JANEIRO — José Epaminondas Pires Ferreira : Cumpri a promessa de mandar rezar uma missa no altar da Virgem Immaculada por ter alcançado o restabelecimento de minha afilhada Henriqueta Fech de Miranda.

ITABERA' — Maria Sebastiana Lemos : Por ter sarado dum pertinaz incommodo que muito prejudicava os interesses da familia, quero tomar uma assignatura na «Ave Maria».

TIETE' — D. Dolores de Alvarenga Moraes, grata por ter sido feliz no dar á luz, dá 1\$000 para velas ao Coração de Maria. — O sr. José C. Moraes remette 1\$000 para accender duas velas na occasião da celebração da missa.

BOTUCATU' — Herminia S. Bismara : Dou 1\$000 em cumprimento da promessa feita por mercê recebida. — I. A. Campos : Uma devota agradece um favor recebido e envia 1\$000 de esmola ao Coração de Maria.

A LEI DE DEUS

SETIMO MANDAMENTO

NÃO FURTARA'S

LENDA SETIMA

O BANQUEIRO

— Não, não; que fique aqui tomando conta nos meus bonitos! grita Gustavo.

Este despotismo do menino encolerizou Frederico.

— Deixa estar, tu m'as pagarás! disse consigo; e em seguida levantou a voz, e acrescentou:

— Esperarei aqui até que Gustavo tenha acabado de jantar.

Então Albertina e Gustavo sahiram do gabinete, deixando Frederico em plena liberdade de executar o seu proposito.

Apenas se certificou de que se tinham ausentado para longe, lançou mão precipitadamente á figura que desejava, e a sepultou na sua algibeira.

Pouco depois voltou Gustavo; porém a multidão de bonitos, estendidos sobre a mesa, não lhe permittiram notar á primeira vista a falta da boneca que Frederico tinha furtado.

Este, animado pela impunidade, recobrou pouco a pouco o socego, e passados alguns instantes, apenas sentia essa voz interior de que vos fallei, e que nunca abandona os culpados.

A's oito da noite foi chamado por sua mãe para ceiar na companhia de sua irmã, e depois deitar-se. Frederico, que ardia em desejos de contemplar sózinho o luzido bonito que tinha na algibeira, entrou no quarto, e o seu primeiro movimento foi procurar o furto; mas, oh dôr! a preciosa dançarina tinha-se desfeito na algibeira de Frederico, e a sua mão apenas achou asquerosas migalhas!

Frederico tinha commettido um furto; porém, longe de aproveitar-lhe, só lhe restava o dever de restituil-o, e o remorso da sua culpa, que o privava, da felicidade, e lhe corroía o coração humano um fundo innato de rectidão, que logo que alguém o posterga, clama e brada instinctivamente pela reparação do damno commettido.

E ai d'aquelles que não escutam este brado e não seguem logo o impulso que elle lhes indica!

IV

Eis-ahi tendes, leitores, convertido n'um ente desprezível uma creatura, que pouco antes digna era de ser estimada, pois ainda que tinha alguns defeitos, estes deviam desculpar-se; agora está manchada com uma nodoa ignobil, com uma d'es-

sas faltas que mancham muitas vezes a honra de muitas familias irreprehensíveis.

Uma falta é sempre seguida de outras muitas, se uma poderosa mão benefica não contém o culpado, disse um celebre escriptor contemporaneo; e este axioma, que encerra uma triste verdade, via-se realisado em Frederico com fatal exactidão.

O seu primeiro furto custou-lhe crueis combates, porque até alli sua alma estava limpa de toda a culpa; mas desde que commetteu o primeiro, sentindo-se opprimido com o peso d'elle, resolveu tirar partido da sua propria vergonha.

Tres dias depois achava-se brincando na casa do banqueiro com Gustavo, o qual alinhava sobre a mesa um grande numero de pequenos soldados de bronze, quando entrou uma criada, abriu um armario, tirou um guardanapo, e sahio, deixando antre-aberto o armario; no corpo inferior havia um lindo açafate cheio de laranjas.

Gustavo sahio atraz da criada; então Frederico, que todos os dias comia laranjas, aproximou-se do armario arrastado pela sua fatal propensão, tirou quatro, occultou-as nas algibeiras da sua jaqueta, e nas das calças, e foi para casa.

Em virtude da abundancia de laranjas, que havia no armario, não deram tambem d'aquella vez pelo facto do malvado menino; este dirigiu-se ao quarto, com a porta cerrada, devorou com ancia as laranjas.

Mas apenas tinha decorrido uma hora, sentiu tão violentas dôres de estomago e de ventre, que principiou a soltar agudos gemidos; todavia occultou com tenacidade o segredo de sua mãe, a qual no auge da maior afflicção, instava para que elle dissesse o que tinha comido, e lhe havia produzido tal revolução.

Como se vê, o menino virtuoso e verdadeiro, tinha-se convertido em quatro dias n'um ladrão embusteiro, por não ter dominado o seu primeiro instincto culpavel.

Apenas tinha passado uma semana, quando um dia Helena, tendo ido a missa, deixou aberto o seu gabinete. Frederico espreitou, e entrou sem ser visto, espreitou, porque Delfina tinha descido a vêr a mulher do banqueiro, e a criada estava na cozinha.

Frederico passou revista ao gabinete, e em seguimento abriu a gaveta do toucador, para vêr o que lá existia. Viu algumas pulseiras, um alfinete de peito, e mil outras bagatelas, proprias do toucador de uma senhora; mas, entre ellas, achou uma bolsa de dinheiro, em que pegou com a maior ousadia: abrindo-a, viu que continha algumas moedas de ouro de quarenta *reales*, oito de dez *duros*, e varias moedas de prata; era todo o dinheiro que Helena possuia para attender á despeza mensal da sua casa, pois no dia anterior lhe tinha levado o seu procurador a sua pensão de viuva.

Frederico ficou com os olhos pregados avidamente no dinheiro; imaginou os bonitos e as golodices que poderia comprar com uma pequena parte d'elle, e vencido a final pela tentação, tirou da bolsa uma das moedas d'ouro e dois *duros*, e sahio precipitadamente do gabinete.

